

632.º SARAU

TEATRO



MUNICIPAL

SEGUNDA-FEIRA,  
8 DE NOVEMBRO DE 1948  
— ÀS 21 HORAS —



R E C I T A L

DO

EXÍMIO VIOLONCELISTA ITALIANO

ATTILIO RANZATO



# PROGRAMA

CESAR FRANCK Sonata em Lá maior (para celo e piano)

Allegretto ben moderato

Allegro

Recitativo-Fantasia

Allegretto

A. DVORAK . . . Concerto para celo, em Sí menor  
(op. 104)

## INTERVALO

E. BLOCH . . . . . Prece (1a. audição no Brasil)  
R. BOSSI . . . . . Canzone a ballo (1a. audição no Brasil)  
H. VILA-LOBOS . . . . . O canto do cisne negro  
V. RANZATO . . . . . Pattuglia tzigana  
M. RAVEL - A. RANZATO Bolero (\*)

Ao piano: FRITZ JANK

(\*) - **O compositor e pianista R. Bossi assim se refere ao arranjo de Attilio Ranzato :**

"Bolero - uma das mais geniais criações de Mauricio Ravel, que o compôz como comentário a uma ação coreográfica -, encontrou na ousada versão para celo e piano de Attilio Ranzato a própria justificação deste fato: o violoncelo, mediante transcendentais aplicações técnicas, absolutamente originais, pôde, de modo surpreendente, imitar os timbres característicos dos instrumentos que figuram na partitura raveliana, quais a flauta, a clarineta, a corneta em surdina, o saxofone, a celeste, a trompa, os violinos etc., até atingir uma sonoridade magnífica, que parece rivalisar com a potência orquestral. É uma das mais importantes demonstrações das possibilidades de aproveitamento desse instrumento."



# ATTILIO RANZATO



Filho de Virgilio Ranzato, festejado violinista e compositor italiano, ATTILIO RANZATO travou conhecimento com a música desde a mais tenra idade. Aos cinco anos de idade, acompanhando o progenitor nos ensaios da Orquestra do Teatro Scala, de Milão, quedava-se, de preferência, próximo dos violoncelistas, seguindo atentamente os seus movimentos. De volta à casa, sua primeira preocupação era apanhar um dos violinos de seu pai e usá-lo como violoncelo, procurando imitar os músicos da orquestra. Tal obsecação acabou por interessar o progenitor, que não teve dúvidas em proporcionar-lhe os estudos necessários. Tanto se adiantou, que, aos dez anos, já realizava o seu primeiro recital no Conservatório de Milão. Diplomou-se aos dezesseis anos, conquistando o primeiro prêmio, com medalha de ouro, e, em seguida, realizou sua primeira "tourné" pelo mundo, percorrendo a Austria, a Suíça, a Holanda, a Inglaterra e outros países, com absoluto sucesso. Na última guerra mundial, foi aproveitado para missões artísticas, de que se desempenhou com grande êxito.

A riqueza de colorido que consegue tirar de seu instrumento e que é uma das características de sua personalidade de virtuose, vai explicada pelo próprio artista:

"Creio haver conseguido um sistema melhorado, quanto à mão esquerda, à técnica do arco e à cultura física do som, aumentando muito o jogo da mão direita e ampliando o movimento do ombro. Depois de observar um pouco de todas as escolas estrangeiras, penso haver formado a minha própria. Fiz estudos especiais para que o som seja absolutamente emotivo e tenha todas as variedades de timbres humanos. Acho que não devemos limitar os efeitos que podemos obter do instrumento apenas à comoção que este possa produzir no ouvinte, mas estendê-los também às impressões da vida, traduzidas pela respiração, pelas inflexões e pelo acabamento das frases. Consegui o alargamento de todos os dedos da mão esquerda, elevando a técnica do violoncelo ao nível da do violino. Tive, assim, o intuito de mostrar aos novos compositores um campo mais vasto para as possibilidades de suas criações. Escrevi, por isso, novas cadências de concertos para violoncelo e fiz inúmeras transposições integrais do violino para violoncelo. Consegui fazer uma redução para violoncelo, com acompanhamento de piano, do "Bolero", de Ravel. Com especiais recursos técnicos, longamente estudados no instrumento, me parece ter conseguido imitar as características de cada um dos instrumentos da conhecidíssima partitura, variando continuamente de vozes, timbres e efeitos. É um resultado de patientíssimo trabalho, realizado não com o fútil propósito de assombrar os auditórios com raridades acústicas e mecânicas, mas, apaixonadamente, para dar uma prova das infinitas possibilidades técnicas do violoncelo. Sentir-me-ei regamente recompensado se houver aberto um novo rumo para os estudiosos desse maravilhoso instrumento, ao qual tenho dedicado o melhor tempo da minha vida."